

NATAÇÃO COMO FATOR DESENCADEANTE DE BRONCOESPASMO EM ATLETAS

Fabiane Villa¹, Renata N. Teixeira², Danilo Carvalho³, Sylvia Lúcia de Freitas², Luzimar R. Teixeira^{1,2,4}.

¹Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo, ²Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, ³Tênis Clube Paulista, ⁴Instituto Punin – São Paulo/SP – Brasil – adaptada@usp.br

INTRODUÇÃO e OBJETIVO: Sabe-se que 12% dos atletas apresentam broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE), termo usado para descrever o estreitamento transitório das vias aéreas decorrente de um esforço físico intenso (acima de 80% da frequência cardíaca máxima) com duração entre 6 e 8 minutos. Segundo a literatura o diagnóstico de BIE é confirmado pela queda de 10% ou mais no pico de fluxo expiratório (PFE). Dentre as diversas modalidades, o ciclismo e a corrida são consideradas mais desencadeadoras de broncoespasmo enquanto a natação é a menos provocadora. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar a ocorrência de BIE após a realização de um teste de natação.

METODOLOGIA: A equipe era composta de 11 atletas de natação de um clube de São Paulo, entretanto dois deles não participaram de todas as avaliações, desta forma, a amostra foi composta de 9 voluntários com idades entre 13 e 20 anos (média $16,25 \pm 2,49$) de ambos os gêneros, sendo 7 masculino. Todos os atletas preencheram um questionário padronizado sobre diagnóstico provável de asma e realizaram um teste de 8 minutos nadando, em intensidade acima de 80% da sua frequência cardíaca máxima, com acompanhamento do PFE (antes, 5, 10 e 15 minutos após o teste) para detectar possível obstrução de vias aéreas utilizando monitor portátil. O teste de natação foi realizado em piscina de 25 metros aquecida a 29° e descoberta com temperatura externa variando entre 18 e 19° (média $18,5 \pm 0,53$).

RESULTADOS: A natação foi fator desencadeante de broncoespasmo em 11% da amostra, conforme descrito na literatura. A maioria dos participantes (56%) não apresentou alteração no PFE, em 22% dos casos houve melhora significativa e em outros 22% queda significativa do PFE. As quedas de valores de função pulmonar (9 e 10%), ocorreram nas duas atletas femininas, sendo que a que apresentou BIE relatou ser asmática e a outra relatou não ser asmática e não apresenta possível diagnóstico de asma. Através dos questionários, foram levantados na equipe 4 atletas com possível diagnóstico de asma e dentre estes estão aqueles em que o PFE aumentou após o teste de natação (13 e 20%). O BIE foi detectado na avaliação feita 15 minutos após o término do teste; já as demais variações, inclusive a queda de 9%, ocorreram na primeira medida de PFE após o término do teste.

CONCLUSÕES: A natação pode provocar BIE em atletas asmáticos e parece haver indícios que isso também ocorra em atletas não asmáticos, porém novos estudos devem ser realizados, aumentando o número da amostra.